



VAGA-LUME
Literatura do GRAAL

cultivar

Quando o cenário parece desolador, quando o mundo externo silencia e apaga suas luzes artificiais, o mundo de dentro ganha voz e espaço. É tempo de buscar, no silêncio desses interiores, os valores atemporais, aqueles que harmonizam com as vozes e a sabedoria da natureza. É como caminhar por uma terra devastada em busca das preciosas sementes que restaram, aquelas que não se desintegram facilmente, que resistem às intempéries, que abrigam o poder de reflorestar terras quase desérticas.

“Eu queria tomar as coisas do jardim para, com elas, reconstruir uma saudade. Usar as cores, os gostos, os perfumes, os sons, as sensações táteis como pontes para voltar a algum lugar do passado, que mora dentro de mim.”

Rubem Alves



página 2



“Urge que o ser humano aprenda finalmente que a verdadeira grandeza só se encontra nos acontecimentos mais simples e naturais. Que a grandeza implica essa simplicidade.”

NA LUZ DA VERDADE
Mensagem do Graal

Abdruschin



Leia também

Perguntar pelos porquês

página 3

Dicionário afetoso

página 4

Viveiro de um novo tempo

“A humanidade só tem de conhecer, antes de mais nada, as leis que residem na Criação. Se viver de acordo com elas, **terá** de se tornar feliz! Hoje, porém, ela ainda se acha muito distante disso e, por essa razão, aqueles que se aproximam da Verdade na Criação sentir-se-ão, por enquanto, solitários na maior parte das vezes, o que porém de modo algum infelicitiza, mas sim traz em si uma grande paz.”

Abdruschin, Na Luz da Verdade

Quando uma força devasta o que havia sobre a terra e abala as certezas, o silêncio pulsa poderoso. Observamos um tanto desolados o solo nu de plantas e flores e a terra carente de nutrientes. Procuramos sementes, algumas podem ter sobrevivido. A cada passo, adentramos um tanto mais os interiores das terras vazias e silenciosas e parece que a mudez de fora dá espaço à voz de dentro, que passa a ditar a cadência da busca. Aqui e ali, encontramos uma semente e sentimos apreço. Analisamos os pequenos achados: algumas sementes potentes, capazes de povoar novamente as terras e preencher de vida e viço o solo castigado, já às vésperas da desertificação. Nasce um enorme desejo de cultivar.

Grandes abalos propiciam singelos recomeços. Parar e detectar as necessidades mais urgentes, emudecer certezas desgastadas, acalantar esperanças. Quando o mundo externo, há pouco tão vasto e vistoso, paralisa, o mundo de dentro faz o seu chamado. Pães são fermentados, vasos se transformam em hortas, a decoração dos interiores, incluindo a da alma, é renovada, e a própria companhia passa a ser o presente do dia. Para reflorestar as terras é necessário cuidar das sementes que sobreviveram, as mais

importantes, aquelas fortes e atemporais que guardam dentro de si a capacidade de ofertar abrigo e sombra, alimento e valor.

O filósofo e poeta francês Gaston Bachelard escreve que “a casa abriga o devaneio, a casa protege o sonhador, a casa nos permite sonhar em paz. Somente os pensamentos e as experiências sancionam os valores humanos. Ao devaneio pertencem os valores que marcam o homem em sua profundidade”. É nos interiores e nas profundezas que achamos as vivências marcadas, acentuadas, os valores significativos que merecem ser cultivados no viveiro de um novo tempo e de uma nova maturidade. Valores conectados à sabedoria constante, que pode ser reconhecida na natureza.

Ao plantar e colher qualquer tipo de semente, o jardineiro pode pensar sobre a lei da ação e reação, em que cada plantio gera determinada colheita. Ao observar o movimento constante e ininterrupto dos astros, um astrônomo pode reconhecer a lei do movimento. Pode ser que a maçã que caiu diante do físico inglês Isaac Newton o tenha ajudado a formular a lei da gravitação universal. E, assim, a natureza toca sua música constante com padrões incorruptíveis que influenciam o fazer diário, que inspiram tudo e todos desde a fermentação do pão até o retorno de cada pensamento e ação impressos no mundo.

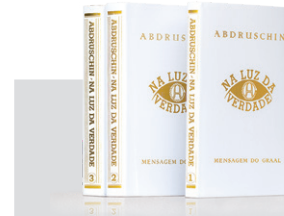
Distanciar-se demais das leis naturais gera sofrimento. A desarmonia em relação ao pulsar do Universo causa embate, atrito. Basta imaginar a enorme força exigida para nadar contra a correnteza de um rio. Ou a falta de movimento, que gera dores no corpo, assim como o excesso, por outro lado, gera lesões. As diversas desarmonias construídas em decorrência do distanciamento dessas engrenagens naturais vão incomodando, às vezes oprimindo, até que chega o momento-limite para algum



tipo de transformação ou regeneração. Nesse processo de reajuste à cadência da natureza, a devastação não implica apenas algum fim, mas também significa algum início.

Por isso, em meio a terras devastadas, torna-se essencial reconhecer e cultivar as sementes mais valiosas, sabedorias atemporais que podem fazer parte de um novo plantio. O trabalho de cultivo pode parecer custoso e, por vezes, solitário. Talvez pareça tarefa pequena e simples. Mas a força do cultivo com afinco vibra para além de si mesma, cativando e atraindo outras forças semelhantes. Nada fica despercebido. Nenhum esforço é em vão. Movimento gera movimento. E, aos poucos, pode

ser que esse enorme desejo de cultivar tenha sucesso e as terras, antes devastadas, respondam ao amor do jardineiro. Com o crescimento, uma árvore frondosa frutificará, doando sombra e chamando pássaros que trarão vivacidade e música, e que ajudarão no trabalho de dispersar novas sementes.



NA LUZ DA VERDADE
Mensagem do Graal
Abdruschin

▶ Questionar

Perguntar pelos porquês

“Os muitos sofrimentos humanos tiveram início no passado! Hoje cada um colhe apenas aquilo que no decorrer de suas muitas peregrinações terrenas semeou.”

Roselis von Sass, O Livro do Juízo Final

Desde cedo, a criança tem sua curiosidade despertada pelo mundo. A famosa fase dos “porquês” é intensa. As perguntas jorram sem censura, nascem das experimentações com o corpo, com a natureza e com os mais diversos objetos. Perguntas que são guiadas por estranhamento e muito encantamento. Perguntar pelos porquês é sinal de saúde, de vivacidade, instiga o ânimo por soluções, é uma janela para novas paisagens, possibilita a entrada de ar fresco.

Crescemos e continuamos questionando. Ignorar o ímpeto pelas perguntas que nos cutucam é uma forma de abafar a vivacidade interior que nos move em direção a buscas profundas. O que é vivo instiga ao movimento e não quer ser ignorado. Assim, muitas vezes somos sacudidos pela vida para um novo passo em busca de novas respostas.

Se o encantamento brota perguntas, o sofrimento, que inevitavelmente nos toca em algum momento da vida, também o faz. “A mais ninguém é possível viver surda e cegamente, colocando-se de lado, pois o sofrimento chega para cada um de alguma forma. Quer rico, quer pobre... ninguém fica preservado!”, escreve Roselis von Sass em O Livro do Juízo Final.

O sofrimento e a alegria vêm em ondas e sempre têm a potência de trazer novas percepções, são gatilhos para novas descobertas. O proveito que tiramos desses gatilhos depende de como reagimos perante as diferentes situações que a vida nos apresenta.

A ideia de autoria e responsabilidade está muito relacionada à nossa maneira de reagir aos acontecimentos.

Quando não reconhecemos a própria responsabilidade em relação ao que a vida traz, buscamos os culpados, assumimos o papel de vítima. Quando assumimos a própria responsabilidade, ganhamos o poder de ação perante o que acontece, gerando novos desdobramentos.

Se não fossem as alegrias, os sofrimentos e o poder de questionar, seríamos, provavelmente, menos humanos e, certamente, menos interessantes e vivazes.

“Por que tanto sofrimento terreno? Por que, aliás, o ser humano vem ao mundo? Somente para sofrer e após um maior ou menor número de anos morrer novamente? Onde está nisso o sentido da vida? E por que um Juízo Final e um ajuste? E onde fica o livre-arbítrio que, conforme consta, o ser humano possui, se ele está exposto a todos os golpes do destino? (...)”

Perguntas sobre perguntas!... E todas são justificadas. Cada pessoa que deseja encontrar a redenção deve ocupar-se com o ‘porquê’ das coisas. Erguer as mãos em resignação, em revolta ou em desespero, não adianta a ninguém. Ela deve pesquisar pelo ‘porquê’. Ela própria deve procurar!”

Roselis von Sass, O Livro do Juízo Final



O LIVRO DO JUÍZO FINAL
Roselis von Sass
Brochura • E-book

Dicionário afetuoso

Faz uns bons anos, ganhei de presente o livro ilustrado *A grande fábrica de palavras* e, desde então, esta história me acompanha. As autoras Agnès de Lestrade e Valeria Docampo contam sobre um país onde as pessoas falam muito pouco porque as palavras são muito caras. Crianças reviram latas de lixo em busca de palavras desprezadas e todos se apressam quando ocorre a liquidação de palavras. Philéas ama Cybelle, mas as palavras que ele quer dizer a ela custam uma fortuna. E agora?

É uma beleza podermos nos expressar usando quaisquer palavras do dicionário, todas as que quisermos. Como seria ter o uso limitado de palavras? Provavelmente escolheríamos cada uma delas com bastante zelo: a palavra certa para determinada finalidade. Pode ser que a escolha cuidadosa elevasse a comunicação para um patamar próximo ao da arte. Não me refiro a estratégias publicitárias, mas ao uso cuidadoso e até afetuoso da linguagem. “Eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco”, diz o educador Jorge Larrosa.

As palavras fazem coisas conosco... Pensar nisso me leva ao conceito da comunicação não violenta, que sugere uma forma autêntica e menos reativa de relacionar-se. Isso inclui, por exemplo, a



compreensão da diferença entre sentimentos e opiniões, observações e juízo de valor e, claro, passa pela escolha da linguagem. Quando algo nos agride ou desagrada, recorremos por vezes a palavras reativas, combativas, talvez até agressivas. Uma opção diferente seria expor à outra pessoa o impacto que sentimos diante de determinada fala ou ação. Esta seria uma comunicação honesta que permitiria certo grau de vulnerabilidade.

Administramos cotidianamente o uso ilimitado de palavras, mas continuamos sendo responsáveis por todas aquelas que proferimos. Quando exercitamos o uso consciente da linguagem, a palavra se torna uma ação, e não uma reação. A palavra passa a ser maneira de doar, e não de revidar.

“Bitur esperou pacientemente até que todos se acalmassem, depois disse simplesmente que a ferida foi provocada por ‘palavras’. Palavras são perigosas, podendo machucar mais do que qualquer arma...”

Como ninguém retrucasse, provavelmente devido à surpresa dessa afirmação, explicando, ele acrescentou que a moça não podia esquecer as palavras que outrora a haviam machucado de tal modo, que a ferida não pôde sarar.”

Roselis von Sass

A Verdade sobre os Incas

AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega as pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com as pessoas que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

Por telefone:
(11) 4781-0006

Por carta:
ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - São Paulo

Internet:
graal.org.br
graal@graal.org.br
facebook.com/OVagaLume
instagram.com/o_vaga_lume

Sucursais:

Apucarana	(43) 3422-3331
Campinas	(19) 9 9261-2772 (11) 9 8469-4067
Cuiabá	(65) 3624-8199
Curitiba	(41) 3672-3500
Fortaleza	(85) 3267-9004
Franca	(16) 3701-0200
Gravataí	(51) 3431-6843 (51) 9 9955-3548
Santo Ângelo	(55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.




VAGA-LUME
ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 18.000
Certificação FSC®

2021 - maio/junho/julho/agosto

Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTB: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen
Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTB: 19.109